

EDITORIAL

O presente número inicia o quinto ano da Revista Brasileira do Caribe, publicação oficial do CECAB (Centro de Estudos do Caribe no Brasil). Desde a sua criação em 2000, esta revista vem se consolidando como importante meio de divulgação de pesquisas históricas e de áreas afins a respeito das culturas caribenhas realizadas por investigadores brasileiros e estrangeiros.

O alcance de nossa publicação tem se estendido tanto em âmbito nacional quanto internacional por diversos motivos, dentre eles podemos citar a sua indexação em diretórios internacionais; a sua divulgação em simpósios, seminários e encontros; o sistema de permuta com publicações de diversas instituições; e, sobretudo, pela relevância dos artigos apresentados pelos nossos colaboradores e da seleção criteriosa de nosso Conselho Científico.

O primeiro artigo apresentado neste número é de autoria das Prof^{as} Dr^{as} Joseania Miranda Freitas, da Universidade Federal da Bahia, e se intitula “El Carnaval brasileño en Salvador de Bahia: Patrimonio de la cultura brasileña”. Este texto, parte de uma pesquisa desenvolvida no Museu Afro-Brasileiro, trata da articulação entre museologia, museus e de elementos materiais e imateriais do patrimônio da cultura brasileira, vivenciada no carnaval afro-brasileiro de Salvador, Bahia, por meio dos chamados *blocos-afro*, grupos de expressão política e sócio-cultural.

Em seguida apresentamos o artigo do Dr. Wolf-Dietrich Sahr, da Universidade Federal do Paraná, intitulado “Redes Rizomáticas: articulações sócio-geográficas no Caribe Oriental”. Este artigo trata de uma interpretação das sociedades caribenhas na base dos conceitos de força e das culturas rizomáticas, utilizando um exemplo da Ilha de Santa

Lúcia. Três dimensões foram apresentadas: a organização familiar extensa e flexível; a ampla variedade na utilização da terra e organização do trabalho; e a flexibilidade nas relações múltiplas que aparecem na discussão da filosofia ocidental pós-moderna e nos elementos das filosofias energéticas africanas do *axé* e *ntu*.

Neste número apresentamos ainda dois trabalhos que discutem a relação entre História e Literatura, a partir de expoentes da literatura cubana do século XX. O primeiro, de autoria da Dra. Lina Maria Brandão de Aras e da professora Cleide de Lima Chaves, se intitula “O Indivíduo e a Revolução em Cuba” e toma como fonte o conto de Senel Paz *Como um simples estudante* para discutir as relações de gênero no processo revolucionário cubano. O outro, de autoria de Vilma de Lurdes da Fonseca, denominado “Fronteiras Imaginárias, Fronteiras Insulares: José Lezama Lima e a Expressão Poética Cubana” discute a contribuição de Lezama Lima (1910-1976) para o debate sobre a fronteira insular na literatura e a busca de uma identidade cubana.

Por sua vez, o artigo do historiador Eduardo Gusmão de Quadros, intitulado “A fé e a fronteira na região amazônico-caribenha: uma análise a partir do *Diário* de padre Samuel Fritz” trata da utilização do clero para fins geo-políticos na disputa de fronteiras portuguesas e espanholas na região amazônico-caribenha durante o século XVII.

Encerrando este fascículo, o historiador Márcio Antônio de Santana apresenta uma resenha crítica sobre o livro *América para a humanidade: o americanismo universalista de José Martí*, publicado em 2003 pela UFG, de autoria do Prof. Eugênio Rezende de Carvalho.

A diversidade de temas e abordagens dos artigos acima mencionados, bem como a sua qualidade científica mantêm as diretrizes e a missão deste periódico que é a divulgação e o debate de pesquisas históricas e de áreas afins, tanto nacionais quanto estrangeiras, a respeito das culturas caribenhas.

Daniilo Rabelo

Organizador do Volume. Pesquisador do CECAB